



Curso: MNA 826 – Antropologia dos modos de regulação social: Figurações de resistência: conflitos, direitos e modos de existir.

Professores: Adriana Vianna e Alexandre Magalhães

Período: 1º Semestre de 2018

Horário: 4ª feira, 9h-12h

Local: Sala Castro Faria

Nº de Créditos: 03 (três), 45 horas, 15 sessões

EMENTA

O curso tem como proposta discutir diferentes modalidades de gestão da vida e da morte, tomando-as como tema central para pensar formas de governo e possibilidades de resistência em contextos marcados por variados tipos de violência, notadamente a violência estatal. Ao partir de cenários nos quais a força do poder parece não ter, aparentemente, deixado brecha alguma, intentamos chamar atenção para as variadas possibilidades de pensar experiências, formulações e dinâmicas de resistência em cenários contemporâneos. Isso nos suscita uma pergunta central: o que é resistir? Que tipos de resistências se inventam em ambientes de forte assimetria de poder e de violência institucional?

Estas formas de gestão da morte se organizam a partir do que aqui chamaremos de “lógica da destruição”. Buscamos, com isso, chamar atenção para configurações sociais marcadas por experiências de vida retratadas pelos atores implicados como estando no limite do compreensível e do possível. Para refletir sobre como são reinventadas formas de existir em tais configurações, partiremos dos modos de articulação, experiências e repertórios acionados por atores posicionados para dar conta do que consideram fundamental para confrontar, acomodar ou lidar com situações desiguais, violentas e injustas. Nesse sentido, a ideia de figuração busca evitar unidades estanques ou prévias, dando atenção a composições contingenciais, em construção permanente e abertas a acontecimentos que podem modificar sua natureza política e social. Outra noção fundamental que articulará este curso é a de cotidiano. As situações críticas nas quais vemos operar, simultaneamente, as diferentes tecnologias de governo e as formas de resistência serão consideradas a partir de suas imbricações no tecido social cotidiano.

Dessa forma, tomamos conflitos, direitos e modos de ação como dinâmicas cruciais que permitem a produção de sentidos sobre os mundos que se pode habitar. Nosso objetivo é buscar compreender as condições de possibilidade nas quais formas de (re)existir são inventadas e experimentadas em contextos de vida drasticamente abalados. Como contornar e/ou viver em meio à destruição? Que estratégias acionar ou criar para impedir que a destruição acabe definitivamente com qualquer linha de vida? Para refletir sobre essas questões pensamos ser também importante investigar as relações de poder que atravessam, validam e hierarquizam repertórios de ação e atores sociais. Por fim, procuraremos abordar o que é reconhecido como “agência” ou como “resistência” por diferentes atores sociais, bem como as linguagens e poéticas acionadas no centro e à margem das ações coletivas socialmente reconhecidas.

Programa de curso

Unidade I – Biopolítica, necropolítica e regimes de exceção: esboçando contornos

1ª sessão: Apresentação da proposta do curso – 07/03

2ª sessão: O governo da vida – 14/03

FOUCAULT, Michel. Em Defesa da Sociedade. São Paulo : Martins Fontes, 2005. [Aula de 21 de janeiro de 1976; Aula de 28 de janeiro de 1976; Aula de 17 de março de 1976: pp 49-74; pp 75-98; pp 285-316]

FOUCAULT, Michel. Segurança, Território, População. São Paulo: Martins Fontes, 2008. [Aula de 11 de janeiro de 1978; Aula de 18 de janeiro de 1978: pp 03-38; pp. 39-72]

Leituras complementares:

FOUCAULT, Michel. “Direito de morte e poder sobre a vida”. In Foucault, Michel, História da sexualidade. A vontade do saber. Rio de Janeiro: Edições Graal. 1980.

FOUCAULT, Michel. *Nascimento da Biopolítica* : curso dado no Collège de France (1978-1979). São Paulo : Martins Fontes, 2008.

3ª sessão: Vidas que não merecem viver? – 21/03

AGAMBEN, Giorgio. *Homo sacer I. O poder soberano e a vida nua*. Belo Horizonte: Editora UFMG. 2007[Introdução e Parte III, O campo como paradigma biopolítico moderno: pp 09-20; 125-194].

BUTLER, Judith. Vida precária: el poder del duelo y la violencia. Buenos Aires: Paidós, 2006. [Prefácio e capítulos 2 e 3: pp 13-23; pp. 45-78; 79-132]

4ª sessão: Necropolítica e o poder como captura – 28/03

MBEMBE, Achille. Necropolítica. Arte & Ensaios: Revista do PPGAV/EBA/UFRJ, n. 32, dezembro 2016.

GONZALO, Ignacio Mendiola. El dispositivo de la captura: espacios y cuerpos bajo el signo de la excepcionalidade. Athenea Digital, n.16(1), marzo 2016.

GONZALO, Ignacio Mendiola. De la biopolítica a la necropolítica: la vida expuesta a la muerte. Eikasia: Revista de Filosofía, n.75, maio 2017.

Leituras complementares:

VALENCIA TRIANA, Sayak. “Capitalismo Gore y necropolítica en México contemporáneo”. *Relaciones Internacionales*, GERI – UAM, núm. 19, febrero de 2012.

Unidade II – Repertórios de ação e resistência

5ª sessão: Insultos, fagulhas e revoltas – 04/04

THOMPSON, E. P. Senhores e Caçadores: a origem da Lei Negra. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. [capítulos a selecionar]

MOORE, Barrington. Injustiça. As bases sociais da obediência e da revolta. São Paulo; Ed. Brasiliense, 1978. [capítulos a selecionar]

6ª sessão: Como nos mobilizamos? – 11/04

BOLTANSKI, Luc. El amor y la justicia como competencias: tres ensayos de sociología de la acción. Buenos Aires: Amorrortu Editores, 2000. [capítulos a selecionar]

CEFAÏ, Daniel. Como nos mobilizamos? A contribuição de uma abordagem pragmatista para a sociologia da ação coletiva. Dilemas: Revista de Estudos de Conflito e Controle Social, Vol. 2, nº 4, abr/mai/jun, 2009.

FREIRE, Jussara. Problemas públicos e mobilizações coletivas em Nova Iguaçu. Rio de Janeiro: Garamond, 2017. [capítulos a selecionar]

7ª sessão: Essencialismos e diferenças como possibilidades e como estratégia – 18/04

BRAH, Avtar. Diferença, diversidade, diferenciação. Cadernos Pagu, n. 26, 2006.

DAVIS, Angela. *Mulheres, raça e classe*. São Paulo, Boitempo, 2016. [capítulos a selecionar]

FELTRAN, Gabriel. A categoria como intervalo: a diferença entre essência e desconstrução. Cadernos Pagu, n. 51, 2017

MOHANTY, Chandra. Under Western Eyes Revisited: Feminist Solidarity through Anticapitalist Struggles. Signs, vol. 28, no. 2, 2003, pp.499-535

8ª sessão: Lutas pela existência – 25/04

BLASER, Mario. ¿Es otra Cosmopolítica Posible? Traducido por Carolina Tytelman y Olatz González Abrisketa de la version en ingles: IsAnotherCosmopoliticsPossible? CULTURAL ANTHROPOLOGY, Vol. 31, Issue 4, p. 545–570.

ESCOBAR, Arturo. Territorios de diferencia: la ontología política de los “derechos al territorio”. Desenvolvimento e Meio Ambiente, v. 35, p. 89-100, dez. 2015.

GARZÓN, M. A.. Retando las geografías de terror: estrategias culturales para la construcción del lugar. NuevosNóadas, n. 28, p. 183-193, abril 2008.

Leituras complementares:

ESCOBAR, Arturo. Sentipensar con la tierra. Nuevas lecturas sobre desarrollo, territorio y diferencia. Medellín: Ediciones UNAULA, 2014.

ESCOBAR, Arturo. Territorios de diferencia: lugar, movimientos, vida, redes. Bogotá: Envión Editores, 2010.



9ª sessão: Experimentos etnográficos sobre resistência

FARIAS, Juliana. Governo das Mortes: uma etnografia da gestão de populações de favelas no Rio de Janeiro. Tese de doutorado defendida no Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Antropologia – IFCS / UFRJ, 2014.

LACERDA, Paula. Meninos de Altamira: violência, “luta” política e administração pública. Rio de Janeiro: Ed. Garamond, 2015.

QUIRÓS, Julieta. El porqué de los que van: peronistas y piqueteros em el Gran Buenos Aires (una antropologia de la politica vivida). Buenos Aires: Antropofagia, 2011.

GONGORA, Andrés. [Farmacopeia política. Uma etnografia do antiproibicionismo e as lutas pela libertação da maconha na Colômbia.](#) Tese de Doutorado. PPGAS/MN/UFRJ, 2018

GOMES, Carla de Castro. Corpo, emoção e identidade no campo feminista contemporâneo brasileiro: A marcha das vadias no Rio de Janeiro. Tese de Doutorado. PPGSA/IFCS/UFRJ, 2018.

MAGALHÃES, Alexandre. Transformações no “problema favela” e a reatualização da “remoção” no Rio de Janeiro. Tese de Doutorado, Instituto de Estudos Sociais e Políticos, Universidade do Estado do Rio de Janeiro. 2013

Unidade III – Destruindo e reabilitando a vida

10ª sessão: Terror, morte e medo – 16/05

ASAD, Talal. “Reflexões sobre crueldade e tortura”. In: *Revista Pensata*, v. 1, nº 1. 2011. pp. 164-187.

ASAD, Talal. *On Suicide Bombing*. New York: Columbia University Press, 2007.

OSLENDER, Ulrich. Des-territorialización y desplazamiento forzado en el Pacífico colombiano: la construcción de geografías de terror. In: Seminario Internacional ‘(Des) Territorialidades y (no)lugares’ INER, Medellín, 4-6 Noviembre 2004.

TAUSSIG, Michael. *Xamanismo, colonialismo e o homem selvagem. Um estudo sobre o terror e a cura*. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra. 1993. [capítulos a selecionar]

11ª sessão: o inferno da violência – 23/05

BUTLER, Judith. Quadros de guerra: Quando a vida é passível de luto? *Civilização Brasileira*, 2015. [Introdução e capítulo 1]

CATON, Steven C. “Abu Ghraib and the problem of evil”. In: Lambek, Michael (org.), *Ordinary Ethics: anthropology, language and action*. New York: Fordham University Press, 2010.

FELDMAN, Allen. “Violence and vision: the prosthetics and aesthetics of terror”. In Das, V., Kleinman, A., Ramphele, M., Reynolds, P. (eds) *Violence and Subjectivity*. Berkeley, Los Angeles, London: University of California Press, 2000.



12ª sessão: Aprisionando a vida? – 30/05

FELDMAN, Allen *Formations of violence: The narrative of the Body and Political Terror in Northern Ireland*. Chicago: The University of Chicago Press, 1991 [capítulos a selecionar]

13ª sessão: Reabilitando um mundo de decomposição – 06/06

DAS, Veena y KLEINMAN, Arthur. "Introduction". En Das, Veena et ál. (Eds.), *Remaking a world. Violence, social suffering and recovery*. Berkeley: University of California Press, 2001.

DAS, Veena. Trauma y testimonio. In: Veena Das: Sujetos del Dolor, Agentes de Dignidad / ed. Francisco A. Ortega. Bogotá: Universidad Nacional de Colombia. Facultad de Ciencias Humanas: Pontificia Universidad Javeriana. Instituto Pensar, 2008. [capítulos a selecionar]

DAS, Veena. "O ato de testemunhar: violência, gênero e subjetividade". *Cadernos Pagu*, 37. Jul/Dez 2011.

Leituras complementares:

ROSS, Fiona. "Speech and silence. Women's testimony in the first five weeks of public hearings of the South African truth and reconciliation commission". In: Das, Veena (Eds.) *Remaking a World. Violence, social suffering and recovery* (Berkeley: University of California Press, 2001.

URIBE, Maria Victoria. Mata, que Dios perdona Gestos de humanización en medio de la inhumanidad que circunda a Colombia. In: Veena Das: sujetos del dolor, agentes de dignidad / ed. Francisco A. Ortega. Bogotá: Universidad Nacional de Colombia. Facultad de Ciencias Humanas: Pontificia Universidad Javeriana. Instituto Pensar, 2008.

14ª sessão: Quaisagências, quais contextos? – 13/06

Kleinman, Arthur. 2000. "The violences of everyday life. The Multiple Forms and Dynamics of Social Violence", en Veena Das, Arthur Kleinman y Mamphela Ramphele (eds.), *Violence and subjectivity*. Berkeley, University California Press. 226-240

MAHMOOD, Saba. *Politics of piety: the Islamic revival and feminist subject*. Princeton University Press, 2005. Caps. 1 e 5 ("The subject of freedom" e "Agency, gender and embodiment")

VIANNA, Adriana. Tempos, dores e corpos: considerações sobre a "espera" entre familiares de vítimas de violência policial no Rio de Janeiro. In: Patricia Birman; Marcia Leite; Carly Machado; Sandra Sá Carneiro. (Org.). *Dispositivos Urbanos e Trama dos Viventes: ordens e resistências*. 1ed. Rio de Janeiro: EdFGV, 2015, v. , p. 374-387.

Leituras complementares:

PISCITELLI, Adriana. "Singularidade" e "Considerações finais: espaços de agência através das fronteiras". In: *Trânsitos: brasileiras nos mercados transnacionais do sexo*. Rio de Janeiro: Eduerj, 2013, pp. 157-182 e 229-241

HALBERSTAM, J. "Repensando o sexo e o gênero". In Miskolci, R. e Pelúcio, L. (orgs): *Discursos Fora da Ordem: sexualidades, saberes e direitos*. São Paulo: Annablume, 2012.



15ª sessão: Qual resistência possível em um mundo em ruínas – 20/06

BIRMAN, Patricia; FERNANDES, Adriana e PIEROBON, Camila. “Um emaranhado de casos: tráfico de drogas, Estado e precariedade em moradias populares”. *Mana*, 20 (3), 2014.

TELLES, Vera da Silva. *A Cidade nas Fronteiras do Legal e do Illegal*. Belo Horizonte: Argumentum, 2010. [capítulos a selecionar]

MAGALHÃES, Alexandre. A lógica da destruição: sufocamento, asfixia e resistências nas favelas do Rio de Janeiro. In: LEITE, Marcia; ROCHA, Lia de Mattos; FARIAS, Juliana; CARVALHO, Monique (Orgs.). *Militarização da vida: cidade, territórios, populações*. Rio de Janeiro: Mórula, 2018 (NO PRELO)

GUTTERRES, Anelise. O rumor e o terror na construção de territórios de vulnerabilidade na Zona Portuária do Rio de Janeiro. *Mana* vol.22 no.1 Rio de Janeiro Apr. 2016. P. 179-209

16ª sessão: experimentos etnográficos – 27/06

RUI, Taniele. *Nas Tramas do Crack: etnografia da abjeção*. São Paulo: Terceiro Nome, 2014.

ARAÚJO, Fábio. *Das Técnicas de Fazer Desaparecer Corpos: desaparecimentos, violência, sofrimento e política*. Rio de Janeiro: Lamparina, 2014.

FERNANDES, Adriana. *Escuta ocupação: Arte do contornamento, viração e precariedade* (tese). Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2013.

PADOVANI, Natália. *Sobre casos e casamentos: Das redes de afetos e dos relacionamentos amorosos através das penitenciárias femininas das cidades de São Paulo e Barcelona*. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, 2015.

FERNANDES, Camila. *Figuras da Causação: sexualidade feminina, reprodução e acusações no discurso popular e nas políticas de Estado*. Tese de Doutorado. PPGAS/MN/UFRJ, 2017.